

O CACHOEIRENSE

Órgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO II VOLTRETOUR JOA O LEITE DO PRADO CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 4 DE MAIO DE 1958 COLABORADORES DIVERSOS NÚMERO 64

Fatos da Semana

Luiz Carlos Prestes
(Conclusão)

... e o homem, realmente, repontou no cenário, como condutor de massas. Estas se deixam levar ao primeiro aceno de um falso profeta que lhes apresente a trilha do menor esforço e do maior rendimento material.

Ganhar bastante, absorver a propriedade alheia, nivelar a sociedade — eis o grande esquema. Mecanização do homem... cancelamento do seu ego consciente, extinção do seu direito de pensar e agir — eis o grande prêmio oriundo dos comícios, das promessas na marcha batida para a vitória. Conversão da mulher em máquina reprodutora, amor livre (se é que se pode dar esse nome tão lindo à animalização da espécie humana) destruição da família, ateísmo a outrance — eis o corolário lógico de um regime tremendamente autoritário.

Se há um princípio de sociologia política que estabelece ser dado às minorias pensantes governarem as maiorias amorfas — o comunismo russo praticou essa doutrina com um desdramamento horrêndo, mantendo a ferro e fogo mais de duas décadas de milhões de seres humanos, aos quais se chamavam cidadãos e cidadãos de primeira ordem, e chamavam encachoeirados e avassaladores, como águas de um oceano represado e se alargando na planície, afogariam em paroxismos de alegria, os pseudos ídolos que agora mantêm o poder.

O ocidente está vigilante, mas infelizmente o mundo caminha para a direita ou para a esquerda.

A liberal democracia, regime que se compatibiliza com a dignidade humana, está em franco declínio. Está frouxo o princípio da autoridade. Essa frouxidão se porta aberta para a anarquia.

Si o pai, no seio de sua família, já não é mais chefe, si os filhos já não têm mais a quem obedecer, si em quase todas as cidades câmaras e prefeitos se degladiam e oferecem mau exemplo, si no Estado, na Federação e até o próprio Ministro da Guerra, sofre o impacto do ataque e se torna indiferente, si nos conflitos internacionais as embaixadoras trocam os mais violentos desaforos — segue-se que a linha ascensional desde a sua raiz à cúpula, padece do mesmo mal.

Assim, quando a anarquia ameaça, lançar seus tentáculos sobrevêm as revoluções militares que são como as enchentes dos rios, levando todas as impurezas e detritos para que se implante uma nova era de água limpa.

Mas as revoluções são passageiras, transitorias. Produzem seus efeitos dentro do ciclo histórico como nos ensina Spengler.

As considerações supras vêm a propósito da liberdade concedida recentemente ao líder comunista, Luiz Carlos Prestes.

Não se lhe pode negar o direito de pensar. Agir, porém, é diferente. A lei é uma vontade superior proveniente da maioria de vontades.

Se a lei tem um fim, ela vale para esse fim, até o momento em que, especificamente, for revogada por outra lei.

O Sr. Luiz Carlos Prestes não foi preso porque, naturalmente, a polícia lhe fazia visitas gordas.

Obteve uma liberdade relativa e já se tornou figura de proa no ambiente político.

Recebido aqui e ali com carinho e até entusiasmo o líder comunista concedeu entrevistas, autógrafos e fez discursos. Até assembleias legislativa de São Paulo, recebeu

Noticiário

Festa de São Benedito

Este ano tivemos uma festa de homenagens aos filhos dos etíopes Cristovão e Diana — ou seja São Benedito — que alem da parte espiritual, seu fundamento, representou também uma volta à tradição.

A Igreja é tradicional por excelência e, por isso prestigia os atos de piedade, que vêm de outros tempos, embora estranhos, ao culto.

Rei rainha e seu sequito deram um chiste especial aos festejos. Rainha — Maria da Conceição Oliveira; Rei — José Adolfo; Juizes de Vara — José Rufino, Geraldo Lucio, Waldemar A. da Silva, Antonio Teodoro Alves, Norival Ribeiro e Sebastião Ribeiro; Alfes da Bandeira — Luiz Matoso; Cap. do Mastro, José Garcia da Silva; Juizes de Rama — Lethé — Luiza Cordeira, Armin da Matoso, Maria Auxiliadora Ram'no com agrado.

Ora, diante dessa receptividade — e aqui está o absurdo — os nossos políticos, visitaram Prestes. Confiarão. Dizem que até capitães de industria, estiveram presentes a essas tertulhas. O "Cavaleiro da Esperança" deve ter dito com seus botões: eu, cuja norma de ação idealística é destruir políticos e tubarões e agora os vejo aqui sob meu quarte, sim senhor, estes meus patrícios não têm envergadura, estes partidos políticos são ajuntamentos ilícitos; e querem que haja civismo, fidelidade ao seu regime; e de se estarrecer, procuram o maior inimigo das instituições para se locupletarem com seus votos.

Se Prestes, naturalmente, assim, terá pensado — que juízo farão desses nossos pro homens — os brasileiros que raciociam?

E' o regime da falta de escrúpulo, da ausência do pudor. O que querem é subir e a qualquer preço.

Prestes é um perigo para a patria a religião e a familia.

viu na Praça Bom Jesus o panagerico do Santo feito pelo Revdmo. e apreciado orador Conego Fernando.

Após os atos religiosos, na grande praça verificaram-se festejos populares tais como: congada, jongo e leilão de prendas.

Depois da preceição, Monseñor Dagoberto Vigario, da parquia leu a lista de nomes dos festejos para 1959. São eles: Rei Sebastião Roque de Oliveira Juizes de Vara: Virgilio Gonçalves da Silva Campos, Antonio Machado, Luiz dos Santos, Odorico Marques dos Santos, Benedito Severino, Zildo Jesus de Freitas e Jose Ramos.

Alfes da Bandeira: Antonio Francisco Netto; Capitão do Mastro: Avellino Ferreira da Silva; Rainha: Nair Saraiva; Juizes de Ramahete: Maria de Lourdes Gonçalves, Rita dos Santos, Cristina Correia, Eponina Azevedo, Santos.

No regresso do prestito religioso, a grande multidão ouviu na Praça Bom Jesus o panagerico do Santo feito pelo Revdmo. e apreciado orador Conego Fernando.

Dr. Cunha Bueno

Esteve nesta cidade, ligeiramente, o Dr. Cunha Bueno, um dos diretores da Willis, candidato a deputação federal, nas proximas eleições.

S. S. palestrou com numerosas pessoas que o foram visitar no escritório do Sr. Artur Moreira Barbosa. Notamos a presença dos Srs. Francisco Agostinho Ananias, João Alves da Silva Capucho, Pedro Escobar, Geraldo Francisco dos Santos, Alcides e Fernando Saciloti, Gabriel de Oliveira Costá, Casimiro Reis Pinho, Homero Porto Gomes, Capitão Benedito Ayres Filho, Haroldo Moreira Jorge, José Bas-

(Cont. na 4.ª pág.)

Vai Construir?

A Cerâmica de Cachoeira tem todos os materiais de que V. S. necessita para a sua construção. Além dos artigos de sua fabricação, dispõe de madeiras, vergalhões, cal, cimento, manilhas, tintas, vitrões de todas as medidas, a preços reduzidos.

Oferta especial: Aos que comprarem a madeira do leilão, concede-se 10% de desconto sobre as telhas.

Recebemos canos galvanizados de 3/4 e 1/2 polegadas

Rua José Rodrigues do Prado, 512. — Telefone 392.

Conversando com vocês...

'A proposito de "slogans"

Lembro-me bem, quando das comemorações do 4.º Centenario de S. Paulo, pelos jornais, pelo radio, nos ônibus, cinemas, em todos os lugares enfim onde o ajuntamento do povo mais se fazia sentir, haviam cartazes com disticos assim: «Queira desculpar, com licença, e muito agradecido».

Parece coisa sem nexo, no entanto, o alcance era «educar» as massas para o evento, na circunstancia de que ao receberem os paulistanos, turistas, deviam estar assim preparados para «bem» receber.

Isto vai de encontro à «lenda» de que o paulistano é «mal educado», o que contes-to com veemencia.

Estou constantemente lá, e desde que me conheço independente para viajar, não me lembro nunca, de ter trazido para casa, a triste recordação de um pé pisado, algem que me passe à frente no cinema ou teatro, ou de um esbarro, sem os classicos «queira desculpar, dá licença, ou muito obrigado».

Ao passo que aqui no interior, onde ha mais tempo para se aprender a ser polido, isto não se dá.

Vem muito a proposito de ser comentado, uma nota do Centro de Saúde local, aqui inserido domingo passado, advertindo-vos à manter a «cidade limpa, já que estamos em vésperas de receber altas personalidades»!!!

E' um paradoxo querer educar-se adultos.

Essa educação que se espera do adulto, é inculcada nele, em pequeno, em criança, primeiro no lar, depois na escola.

E' no berço, e não no jornal que mui poucos leem, que deve começar a «civilidade».

Depois, na escola, porém hoje, é matéria que os estudantes DESCONHECEM. O exemplo do que digo, voces tem todos os dias af pelas ruas.

No meu, no seu tempo, caro leitor, havia aulas de civilidade, com livros, notas e tudo.

Hoje não mais disso se cuida, e é de rir-se quando se intenta inculcar algo que desconhecem, ou por outra, «ouvem» que é conveniente, para ser se bem sucedido, o que em outras palavras, é um DEVER, uma obrigação.

Mesmo que nos atirem pedras, o sujeito educado no sentido real da palavra, envolve com rosas, como DEVE ser.

Mas, quem lhe vai dizer isso? Quem lhe vai ensinar? A POLICIA? Ah, não: E' o berço, o lar, a escola.

Para se ter uma idéia do que digo, basta ouvir os comentarios quando uma nota daquelas sai em jornal.

E isto, é o efeito de uma causa. Uma causa que não foi abordada na época precisa, isto é, nos «verdes anos».

Arthur Junior

Já abordei com sabedoria e firmeza de bases de conhecimento, que o que ora repito, em se tratando desta materia em cursos superiores, é um fato.

Gente ha formada em curso superior, incapaz de uma redação propria de uma simples carta, quanto mais de um simples telegrama de felicitações ou de pézames!

Ha os cartões artisticos à venda por aí, que já trazem a frase que eles queriam dizer, mas que não sabiam escrever, prá que dar tratos à bola criando algo com que agradar quem recebe?

E isto seria subtilidade de um espirito cultivado, que em absoluto em nossa época ca ca cola, não se cultiva.

Quanto se atrapalham num simples discurso! Si não houvessem os do meu tempo, com seus miseros 4.0 anos de grupo escolar, que seria deles?

E será para eles que se deve dizer para não atirar cascas nas ruas, porque a cidade TEM de ser limpa?

Não! E' a criança.

Porque a criança pode dar lições aos adultos, e tem dado incontestavelmente.

Seria «chover» no molhado» tentar-se o que se está tentando fazer.

Não é agora. Teria de ser antes, anos atrás.

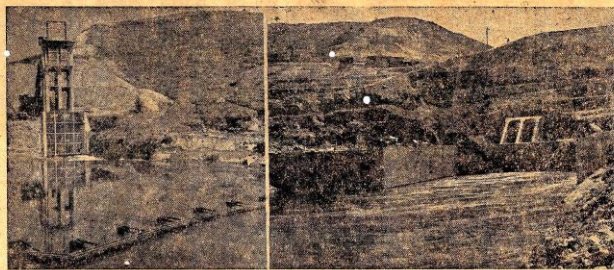
O assunto é mui grande, vasto demais para ser abordado numa simples e desprezenciosa crônica semanal.

E' assunto para conferencias, e eu não sou um conferencista, nem tenho a menor pretensão de sê-lo, porque também não sou perfeito, pelo contrario, cheíssimo de defeitos, mas alegro-me por ver que ha muita gente «bem» mais errada.

E isto me consola.

Consolado, lamento. Lamento por ver que não ha outro jeito, sinto aceitar tudo como está, para ver como é que fica.

Desculpem-me, mas eu tinha de dar-vos meus pontos de vista.



Os dois flagrantes acima ilustram o estado atual das obras da barragem de Santa Branca, situada no rio Paraíba. Trata-se de um grande empreendimento das Companhias do Grupo Ligh, pois essa barragem não só terá por finalidade o desenvolvimento da produção de energia elétrica, mas virá também contribuir para o progresso econômico

do Vale do Paraíba, sob vários de seus aspectos, particularmente compensando as vazões nas épocas da estiagem e atenuando as enchentes nas estações chuvosas. A barragem principal terá 300 metros de comprimento e 52 metros de altura.

O que arde cura

Por SEOMIS YOLE

Fui enérgicamente criticado por um leitor, que se opõe categoricamente à forma pela qual me expressei. Disse ele: «Esse moço age muito mal, porque sendo filho dessa cidade e morando fora, não tem o direito de criticar quem quer que seja, aqui se ele acha que deve «meter o pau» no Prefeito, pois tome a Prefeitura e mostre que sabe fazer melhor».

De há muito aguardava uma oportunidade para dizer porque escrevo assim. Eis o momento. De inicio, quero dizer que é justamente por ser filho de Cachoeira que escrevo sobre ela. Aliás, teria muita graça que uma pessoa sem qualquer afinidade com nossa terra se arvorasse a dizer de seus problemas internos. Quanto à objeção feita pelo leitor, dizendo que moro fora, não tem razão de ser. E digo porque: estando longe de nossa terra observando de quando em quando e me afastando para concluir, posso fazê-lo sem qualquer influencia e com a maior isenção e o mais possível. Por força de minhas ocupações na redação de um grande jornal, como é o caso de A Gazeta, tenho tido oportunidade de estar em contato com gente de to-

das as classes sociais de vários pontos, não sómente do Brasil, como de outros países. Isso me permite observar de tihadamente e procurar ajustar baseado em experiências de terceiros. Devo dizer, a propósito, que não «meto o pau» em ninguém, nem mesmo no Prefeito. Mas, mesmo que isso se desse, o desafio para que eu «tome a Prefeitura e mostre que sei fazer melhor», é primário, quase chegando a ser piegas. Já imaginaram a situação de um cronista esportivo, quando fosse comentar a atuação de um determinado quadro? Estaria ocorrendo o risco de ser desafiado a jogar em qualquer uma das 11 posições, isso sem contar com juizes, treinadores, dirigentes, etc.

Deixei propositalmente para o fim a questão do realismo com que procuro refletir as situações, procurando manter-me como o fiel de uma balança em que de um lado se encontra a razão e do outro o coração. Poder se-á alegar que meus artigos não refletem a opinião pública, isto é, que quando afirmo, por exemplo, que os trabalhadores precisam de uma união, estou dizendo algo que pouca gente pensa, ou se pensa, não o diz. Concordo. Para mim,

O Cachoeirense

JORNAL SEMANAL

Diretor respons: João L. do Prado

Diretor-Gerente: Lucio Gualiano

Colaboradores diversos

Propriedade da Grafica Pedro II

Redação e Oficina:

Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses Cr\$ 120,00

6 " " 70,00

3 " " 40,00

Número avulso " 4,00

Publ. p. linha " 4,00

Anúncios a combinar

não é essa a missão da Imprensa. Pense, como lo prof. Alfredo Barbui, que a grande missão do jornal, é plasmar, é formar, é moldar a opinião pública. E' o que procuro fazer. Digo a verdade, narro a realidade, pois não tenho tendência para o romantismo. Procuro ver a vida como ela é.

Determinadas coisas são como certos fermentos. Quando nos machucamos, e colocamos alcool, arde um pouco. Assim o é com a vida real. Quando se procura apontar certos erros, e buscar certos remédios, sente-se desde logo o ardume.

Entretanto, não se preocupe o leitor: o que arde cura...

Cooperativa de Crédito Agricola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SÉDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo

Próximos objetivos de Prestes

Rio, 18—(Express)— Os proximos objetivos politicos do sr. Luiz Carlos Prestes serão:

1.º — Lançamento de sua candidatura a deputação federal por São Paulo, se obtiver registro, o que parece pacifico.

2.º — Lançamento da candidatura do Sr. João Goulart a presidencia da República, com o apoio maciço dos comunistas.

O nome do sr. Osvaldo Aranha foi lançado para se queimar, como cortina de fumaça.

ESPORTES EM FOCO

JORNADAS GLORIOSAS

1928 — 1931 — 1938

O Campeonato de 1938

AS BRILHANTES CAMPANHAS DO CACHOEIRA F. C. NOS CAMPEONATOS DE 1928, 1931 E 1938

O passado inolvidável volta, para se recordar três feitos notáveis (Continuação)

TERCEIRA PARTIDA Cachoeira 2 x Ponte Preta 0 (Em Cachoeira)

Quadros: «Cachoeira»: Deodato, Zizinho e Nogueira, Hayton, Irineu e Pinto, Lalau, Atila, Chiquinho, (Moreira, no 2.º tempo), Cortez e Alvinho. «Ponte Preta»: Rainer, Corruiça e Otto, Alcides, Moacyr e Lopes, Lelo, Cancio, Lipe, Orilando e Capelózi. Marcadores: Lalau e Alvinho.

Resumo da «Melhor de três»

Jogos disputados 3; ganhos 2; empatado 1. Tontos: pró 5; contra 2; perdido 3. Pontos: ganhos 3; perdido 1. Artilheiros: Alvinho e Cortez, 2 cada; Lalau 1.

Campo «NEUTRO»

Vamos agora comentar a questão do «Campo Neutro», para partida final, entre o «Cachoeira» e a «Ponte Preta», realizada na cancha do «E. C. Taubaté».

Naturalmente para que não haja «handicap» que favoreça

um dos contendores, é designado o campo onde as distâncias favoreçam a locomoção dos litigantes e, naturalmente, de seus torcedores, em igualdade de condições, já que o campo, isto é, o «terreno», é realmente neutro. Dizemos «realmente» porque no que se refere à torcida essa «neutralidade» não existiu. Expliquemos:

Diante da soberba trajetória do «onze» cachoeirense no certame, a maioria dos torcedores do Vale do Paraíba desejavam a sua merecida consagração no jogo final.

E, assim, numa verdadeira avalanche, os esportistas foram assistir o prêmio decisivo. (Continúa)

Dr. Paulo de Barros Gomes

Cirurgião Dentista
Cirurgia - Radiologia
Clínica em geral
Pça. Prado Filho, 44-Tel. 424-Cachoeira

Discuta futebol

Porém, antes saiba os pontos fundamentais que regem o «ESPORTE DAS MULTIDÕES»

A. A.

Pergunta:—Póde o guardaõ conduzir a bola, com os pés, até o campo contrario, e marcar o gol?
Resposta:—SIM. O goleiro só não póde é por as mãos na bola, fóra da grande área. Fóra dela ele tem o mesmo direito dos demais jogadores.

O tempo passa, e o Cachoeira F. C. não definiu a direção técnica

Vagalume não continuará — O plantel será entregue ao veterano atleta Ernesto Pinto Barbosa

Escreveu AVELINO ALVES

Para o bom desempenho de qualquer missão, a ordem deverá imperar acima de tudo, é claro que sem ordem não haverá progresso. No mês de outubro do ano passado, o sr. Gilberto Rodrigues se afastou da direção técnica do «alvi-negro», daí para cá não houve mais quem se mantivesse nesse setor, pelo menos em caráter razoável.

Alguns jogadores apresen-

taram à Diretoria a sugestão do aproveitamento de Vagalume, o que aconteceu. Mas já na semana que findou Vagalume entregou o cargo por motivos que não ficaram bem expostos, presumiu-se que seja alguma contrariedade com pessoas do próprio meio.

Aconteceu que a Diretoria foi informada de movimentos externos, os quais poderiam inclusive desmoralizar o prestigio daqueles que com tanta boa vontade estão marchando o principal barco do nosso futebol. Em reunião extraordinária foi resolvido a indicação de um nome que viesse por fim a este estado de coisas. Si o nome não foi aceito, ou má vontade de terceiros viessem a tona, a Direção tomaria drásticas pro-

"Farmácia Prado"

completa seção de perfumaria
Hacy R. do Prado
atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos, 464

vidências, Com a indicação do sr. Ernesto Pinto Barbosa, conhecido no ambiente esportivo como Tinhuo, temos a impressão que a paz deverá ficar entre dirigidos e dirigentes. Tinhuo é um jogador que se encontra no final de sua carreira, foi sempre um exemplo de dedicação e entusiasmo, teve em seus longos anos de atividade como craque, uma folha de serviços das mais brilhantes. Desfruta do melhor conceito entre os jogadores, um fator que poderá leva-lo a um desempenho seguro, o que é desejo ardente de todos os associados do clube da Avenida. O Cachoeira F. C. irá disputar os campeonatos de Amadores e Profissionais, a responsabilidade aí está, não podemos fugir à luta, o que falta é mais um pouco de coragem e porque não dizer, um pouco de boa vontade. O que não póde é parar o barco.

Vende-se

Dois lotes de terra, situados na Praça Costa Junior, perto da Estação—o melhor ponto da cidade.

Dimensão de cada: 9 x 25. Pagamento — 1.ª prestação 50% — 2.ª prestação — seis meses de prazo, sem juros. Informações nesta redação.

Campeonato Amador do Interior-1958

Designados os vários setores - Notícias
Escreveu NILTON ROSEIRA

Finalmente foi organizada a divisão dos setores para o Campeonato Amador de 1958. Nada menos que 42 Zonas foram formadas, totalizando 65 setores, onde mais de 400 clubes tomarão parte. O Cachoeira e o Social Olímpico, ao contrário dos anos anteriores, foram designados para a Zona 6, Setor 11, cuja sede será em Cruzeiro, tendo como patrocinadora a Comissão Municipal de Esportes, daquela cidade.

Integram este Setor os seguintes clubes: Cachoeira e SOF, desta cidade; Brasil, Frigorífico e União, de Cruzeiro e Estrela, de Piquete. No Setor 10, nesta mesma Zona, a sede será em Lorena e participarão os seguintes clubes: Hepacaré, Guarani, Joana D'Arc, 7 de Setembro e

O Cachoeira F. C. de 1957

Prof. Gilberto Rodrigues

Eis uma pergunta à muito solicitada; porque o maior cargo é o que não quer vêr.

É durante o desenrolar de uma pugna que uma equipe define-se. Muitos vão ao campo para ver apenas seus simpatizantes ou melhor criticar os menos simpáticos, esquecendo que o Futebol é um jogo de conjunto.

Ignora-se que a harmonia das peças fazem com que funcione bem o mecanismo.

Nunca vemos os sacrifícios dos atletas que trabalham até 15 horas, certos domingos, e depois orgulhosamente vestem a camisa do «alvi-negro», e por ela lutarem até o seu poderio organico declinar se, indo ao enervamento, por debilidade, do desgaste exigido pelo adversário.

O padrão utilizado foi o 4-2-4, pelo qual podemos ressaltar todos os adversários e tornarmos rígida sua penetração; e ao mesmo tempo, com deslocações no ataque, fibra e coração de leão, de-

União Operária, todos de Lorena. Como vemos, este setor é de caráter interno e a «briga» vai ser em família.

Os responsáveis pelos setores deverão reunir-se no próximo dia 4 para que seja elaborada a tabela, estando o início do Certame programado para o próximo dia 11.

De acordo com a decisão da F. P. F., foram aprovadas as novas taxas de arbitragem para o Campeonato Amador e 3.ª Divisão, que é a parte que nos interessa. As taxas são as seguintes:

Campeonato Amador: Arbitro Cr\$ 400,00; Auxiliares Cr\$ 150,00. 3.ª Divisão de profissionais: Arbitro, Cr\$ 850,00; Auxiliares, Cr\$ 300,00. Amistosos: 3.ª Divisão de Profissionais: Arbitro, Cr\$ 700,00; Auxiliares, Cr\$ 250,00. Diárias: Cr\$ 250,00. Obs.—Os arbitros e seus auxiliares têm direito a receber diárias quando:

a) — Designados para jogos realizados no período diurno dos dias úteis,

frontarmos os mais categorizados, por remuneração, assistência técnica superior.

Para chegar a formação da vitória final, 3 x 0 sobre a Ferroviária, de Pinda, quando apresentamos: Gordurama, Darcy e Tinhuo, Sucuri, Dito e Pagé, Algeider, Magina, Geraldo, Dirceu e Milton.

Passo a esclarecer hoje somente a defeza nessa ordem: Gordurama, (o líder da temporada), amigo dos amigos, cujas ações temperamentais encerram com o término da pugna, Tinhuo, (o grande capitão), dotado de ação superior e bom transmissor de ordens recebidas, Darcy, (o baluarte) ligado a ambos por afinidade, (o assiduo), primo do capitão e senhor de sua responsabilidade, Sucuri, (o veloz), dotado de amor próprio à equipe e bom finalizador, primo-irmão de Dito, (o grande elixir), dotado de senso de cobertura e vigilância

No próx. núm.: O Ataque

Vende-se

Uma ótima casa na Margem Esquerda, logo após a Ponte com 3 quartos, 2 salas e cozinha. Tratar à Rua Prefeito Antonio Mendes n.º 55, com o Sr. Francisco Rossetti.

b) — Quando viajando para o interior, retornem à Capital depois das 8 horas do dia útil subsequente.

Para os jogos amistosos prevalecem as taxas referências ao quadro de maior classificação.

A referida tabela entrará em vigor a partir do próximo dia 25.

CASA PRADO

Confecções em geral—Artigos para Homens, e senhoras—Bijoux para bañistas—Bijouterias—Calçados e armarinho
R. Prof. A. Mendes, 35
TELEPHONE 148

O BCG é a única arma eficiente, inofensiva e de comprovado valor na luta contra a tuberculose. Semanalmente o Centro de Saúde desta cidade recebe novas partidas dessa extraordinária vacina, recentemente preparadas pelo Instituto Butantã, de São Paulo. Todas as crianças em idade escolar, pré-escolar e sobretudo as recém-nascidas, a partir do quarto dia de vida, podem e devem ser vacinadas contra a tuberculose. O Centro de Saúde atenderá com a máxima solicitude qualquer pedido neste sentido.

Leiam «O Cachoeirense»

Três Presidentes virão ao Brasil
São Paulo, 18—(Express)—Este ano o Brasil receberá a visita de três presidentes de Republicas. No próximo mês de maio, virão o gen. Alfredo Stroessner, do Paraguai e o sr. Ramon Vilada Morales de Honduras. Para assistir aos festejos da Independência a 7 de setembro, deverá estar nesta capital, o presidente da Italia, sr. Giovanni Gronchi



O maximo em televisão
As figuras parecem reais, tal a nitidez
Revendedores nesta cidade
E. T. Cruz
Rua Dr. Bernardino de Campos n. 539